

## CENÁRIO ECONÔMICO

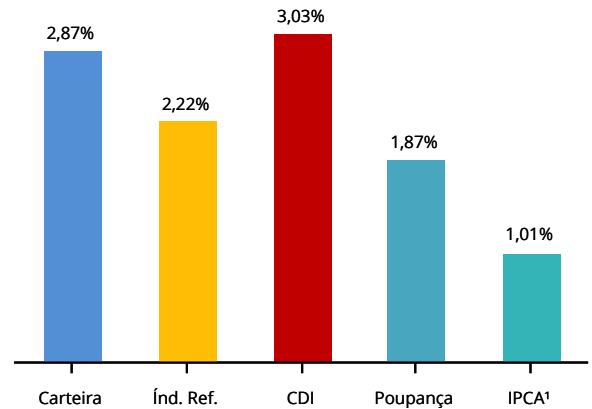
**Economia Internacional:** Em março, o Fed elevou o juro, conforme o esperado pelo mercado. A presidente do Fed sinalizou ainda que haverá mais dois aumentos de juros neste ano - boa parte do mercado acreditava em três. Acreditamos em mais dois aumentos de juros neste ano, nas reuniões de junho e setembro. As eleições na Holanda pareciam ser fonte de incerteza, mas o resultado foi de manutenção do primeiro ministro. Na China, os indicadores sugerem manutenção do ritmo de crescimento do início do ano, apesar de continuarmos preocupados com sua capacidade de manter o ritmo atual no médio prazo.

**Economia Brasileira:** Sem a Reforma da Previdência Social, as finanças do Governo Federal estarão fortemente pressionadas e, conseqüentemente, aumentará o risco do país e depreciará a moeda local. Os custos de não realizar a reforma são muito maiores do que os custos da proposta. Acreditamos na aprovação da proposta em julho. Os indicadores de inflação cederam intensamente, o que corroborou nossa expectativa de queda intensa da Taxa Selic para 8,25% - ou até abaixo disso neste ano. No contexto de piora da atividade, revisamos nossa projeção do PIB de 2017 para 1%, mas mantivemos de 2018 em 4%. A inflação ficará neste ano abaixo da meta de 4,5% e há especulações de que a meta de 2018 deva ser reduzida extraordinariamente para 4,25% e ordinariamente de 2019 para 4%. Assim, acreditamos que seja muito provável que tenhamos inflação de 4,25% em 2018 e de 4% em 2019.

**Renda Fixa:** No mês, tivemos também o início Brexit e apreensão em relação às eleições na França. O risco político voltou forte com as delações da Odebrecht e com a postergação da votação da Reforma da Previdência. O clima de tensão causou alta na volatilidade das curvas de juros no mês, principalmente nos vértices mais longos. O elevado desconforto do mercado com o clima político e a aparente dificuldade em aprovar a Reforma da Previdência levaram a maioria dos vértices a níveis mais elevados do que os previstos pela maior parte dos players antes do início do mês. O dólar fechou o mês com alta de 2,23%, cotado a R\$ 3,1684.

**Renda Variável:** No Brasil, após a PEC do teto dos gastos ter sido facilmente aprovada, o governo enfrenta dificuldades para obter o apoio necessário para aprovação da Reforma da Previdência. A projeção da Selic em 8,5% pelo mercado fortalece a tese de investimentos em ações a partir de segundo semestre deste ano.

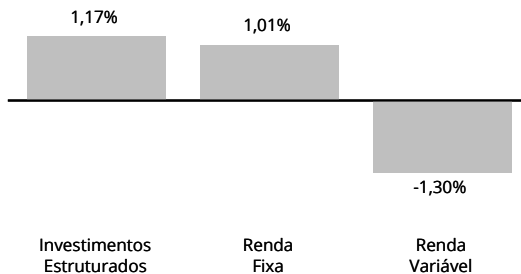
## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



| Mês                    | Abr-16 | Mai-16 | Jun-16 | Jul-16 | Ago-16 | Set-16 | Out-16 | Nov-16 | Dez-16 | Jan-17 | Fev-17 | Mar-17 | ANO  | 12 Meses | 24 Meses |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|------|----------|----------|
| OABPrev Santa Catarina | 1,15   | 1,07   | 1,10   | 1,06   | 1,06   | 0,95   | 0,83   | 0,90   | 0,90   | 0,99   | 0,90   | 0,95   | 2,87 | 12,54    | 29,46    |
| Índ. Ref.              | 1,03   | 1,39   | 0,90   | 1,05   | 0,76   | 0,49   | 0,56   | 0,46   | 0,57   | 0,85   | 0,59   | 0,77   | 2,22 | 9,82     | 26,68    |
| CDI                    | 1,05   | 1,11   | 1,16   | 1,11   | 1,21   | 1,11   | 1,05   | 1,04   | 1,12   | 1,08   | 0,86   | 1,05   | 3,03 | 13,75    | 29,37    |
| Poupança               | 0,63   | 0,65   | 0,71   | 0,66   | 0,76   | 0,66   | 0,66   | 0,64   | 0,69   | 0,67   | 0,53   | 0,65   | 1,87 | 8,20     | 17,19    |

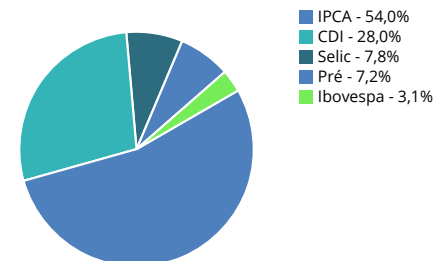
Índice de Referência INPC + 5%

## RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

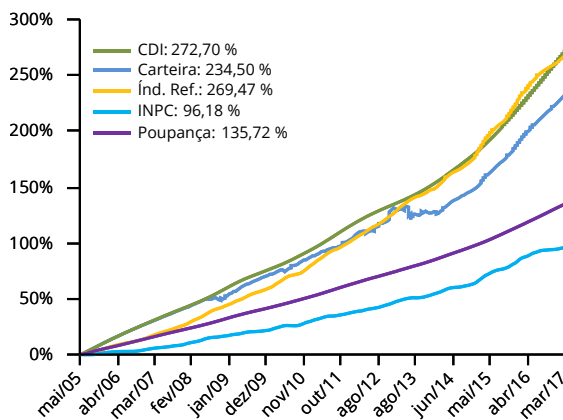


## DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 134.976.318,98



## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

